



# O PETROLEIRO



BOLETIM DO SINDICATO DOS PETROLEIROS DO LITORAL PAULISTA - outubro de 2012- # especial - [www.sindipetrolp.org.br](http://www.sindipetrolp.org.br)

## ASSEMBLEIA TERÇA-FEIRA, 16/10

**Santos (Sede) 1ª chamada 18h | 2ª chamada 18h30**

**São Sebastião (Sub-sede) 1ª chamada 17h | 2ª chamada 17h30**

### Petrobrás mantém aumento real zero no salário básico

*FNP indica rejeição da proposta, que mantém a discriminação entre ativos, aposentados e pensionistas*

Zero de aumento real no salário básico, discriminação contra os aposentados e pensionistas com a manutenção da tabela congelada e continuidade da política de desvalorização salarial dos ativos, com nenhum avanço no PCAC. Este é o resumo da proposta enviada pela Petrobrás à FNP.

Para pressionar a categoria a aprovar a proposta, a empresa mais uma vez lança mão da velha tática de abonos e remuneração variável. No salário básico, o reajuste é apenas a correção da inflação pelo IPCA (5,24%). Já na RMNR, o reajuste oferecido é de 8,16%, sendo que os funcionários antigos ganham menos que os novos, com um índice que varia entre 7,43 e 8,16%. E, para fechar, a empresa propõe uma gratificação contingente de R\$ 7.200 ou 1.05 remunerações normais (o que for maior), sendo que a antecipação dada na campanha de PLR será descontada.

Com base nessa proposta, cujo índice de aumento é inferior a de várias categorias, a FNP e seus sindicatos indicam a rejeição da proposta apresentada pela companhia. Aprovar este acordo significará, mais uma vez, ajudar a empresa em seu objetivo de fragmentar a categoria, criando um abismo entre ativos e aposentados/pensionistas.

Temos absoluta certeza de que a companhia tem plenas condições de avançar nos valores oferecidos, colocando na mesa de negociação uma proposta que atenda a pauta reivindicatória da categoria. Só com lutas há conquistas.

A greve nacional realizada no dia 26 foi uma vitória da categoria, mas não pode ser encarada como uma ação isolada. Temos que dar continuidade à campanha, aliando a defesa por um ACT digno à luta contra os leilões do petróleo. Os petroleiros têm força e tradição de luta. Quem define qual é a última proposta é a categoria!

**ASSEMBLEIAS** - As assembleias nas bases da FNP acontecem entre os dias 8 e 16 de outubro, conforme indicado pela Diretoria Executiva, em reunião no Rio de Janeiro. Para ter uma visão mais consolidada do quadro nacional de assembleias e garantir a ampla divulgação da assembleia a toda a categoria (boletins eletrônicos, site, redes sociais, jornal impresso e via correspondência), o Sindipetro-LP marcou a sua assembleia para terça-feira, 16/10, às 18h (1ª chamada) e/ou às 18h30 (2ª chamada), na sede (Santos); e às 17h (1ª chamada) e/ou às 17h30 (2ª chamada), na sub-sede (São Sebastião).



## LITORAL PAULISTA REALIZA ATOS NO DIA NACIONAL DE LUTA CONTRA A EXPOSIÇÃO OCUPACIONAL O BENZENO

O Dia Nacional de Luta Contra a Exposição Ocupacional ao Benzeno, celebrado nesta sexta-feira (05/10), cumpriu o seu papel no Litoral Paulista. Com cobertura da imprensa regional (Tv Tribuna, Tv Santa Cecília, Jornal a Tribuna e Diário do Litoral), os atos realizados pelos petroleiros nas unidades da região serviram para conscientizar a categoria e a população sobre os riscos deste agente químico.

Com a distribuição de fitas pretas em sinal de luto à morte de Roberto Krappa, petroleiro da RPBC falecido em 2004 no mesmo dia por conta da exposição ao benzeno, o Sindicato conversou com os trabalhadores antes da entrada para o expediente. No total, foram realizados atos na RPBC, Terminal Almoa, Terminal Almirante Barroso (Tebar), UTGCA, Plataformas e Complexo Edisas.

Às 18h, na sede do Sindicato, foi realizada uma palestra sobre o benzeno com a pesquisadora da Fundacentro, Arline Arcuri. A atividade foi transmitida via videoconferência à sub-sede do Sindicato, em São Sebastião.

**O BENZENO NA PETROBRÁS** - Desrespeitando o compromisso firmado no Acordo Nacional do Benzeno e a atual legislação brasileira, a empresa tenta impor um limite de exposição ao benzeno, substituindo o critério qualitativo pelo quantitativo. Para isso, desde o início do ano passado, a Petrobrás luta para revisar a legislação, usando como referência mudanças ocorridas na legislação alemã.

Entretanto, não há nenhum nível seguro de expo-

sição. A NR 15 – Norma Regulamentadora que trata das atividades e operações insalubres afirma que “... o Benzeno é uma substância comprovadamente carcinogênica, para qual não existe limite seguro de exposição”.

**CASO KRAPPA** – Em 2004, o Ministério Público do Trabalho realizava uma avaliação da situação de um grupo de trabalhadores da RPBC com alterações hematológicas persistentes, possivelmente relacionadas à exposição a substâncias mielotóxicas, sem emissão da Comunicação de Acidente de Trabalho (CAT). Durante a investigação, Krappa apresentou sintomas da doença, falecendo logo depois.

Apesar de todas as evidências, a Refinaria não emitiu a CAT e se negou a admitir a exposição do trabalhador ao agente químico. A Delegacia Regional do Trabalho e a Fundacentro de São Paulo, em conjunto com o Sindipetro do Litoral Paulista e a família emitiram a CAT para caracterização da exposição ao benzeno e outras substâncias tóxicas. Krappa era operador do Setor de Transferência e Estocagem, no período de 1993 a 2004 na RPBC e por mais de 11 anos realizou suas atividades sistematicamente, em locais com circulação de correntes de benzeno ou misturas que continham a substância.

Apesar da luta da família do trabalhador, até hoje a Petrobrás se nega a reconhecer a doença adquirida como fruto da exposição ao benzeno. A luta na justiça continua, apesar da CAT ter sido reconhecida pela Previdência Social em todas as instâncias.